

ANÁLISE COMPARATIVA DE RENTABILIDADE ENTRE O CULTIVO DE IRGA 417 E IRGA 424 EM URUGUAIANA/RS

José B. Borin¹; Gustavo Hernandes²; Sintia Trojan³; Daniel Grohs⁴

Palavras-chave: Uruguaiiana, Projeto 10, rentabilidade, análise

INTRODUÇÃO

O arroz é um dos mais importantes alimentos para a nutrição humana, é o segundo cereal mais cultivado no mundo, consumido por mais de 3 bilhões de pessoas e representa 29% dos grãos utilizados para a alimentação dos homens, conforme SOSBAI (2010). Segundo Iriga (2011), o Rio Grande do Sul aumentou a produtividade em 7,65% e a produção em 15,55%, representando mais de 62% da produção nacional nas últimas safras. As propriedades orizícolas têm processos complexos dependentes de diversas variáveis específicas, sendo uma delas a escolha das cultivares. Com o preço do arroz baixo, excelentes produtividades, expectativas de altas produções e ajudas insignificantes do governo para escoar a produção, o produtor deve produzir mais com menor custo, utilizando as tecnologias disponíveis para tornar-se competitivo. A tomada de decisão do produtor é auxiliada por um conjunto de atividades realizadas pela Administração Rural com fim de obter melhor resultado econômico (CREPALDI, 1998). Este trabalho tem como objetivo gerar informações para auxiliar o produtor de arroz irrigado na tomada de decisão, entre o cultivo de IRGA 417 e IRGA 424.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no município de Uruguaiiana, nas safras de 2008/2009, 2009/2010 e 2010/2011 em lavouras participantes de Projeto 10 para um módulo agrícola de 355 hectares por ser a área média das lavouras de P10 em Uruguaiiana (IRGA 2010). O levantamento de dados foi realizado a partir dos preços fornecidos pelas empresas de produtos agrícolas, produtores de sementes, indústrias, assessorias agrônômicas e as demais informações, pelos produtores participantes do grupo que cultivaram IRGA 417 e IRGA 424 em suas lavouras. Os custos que diferenciam entre as cultivares (Tabela 1.) foram relacionados à rentabilidade produtiva levando-se em conta o preço pago, ao produtor, pelo saco de 50 kg. A diferença de valor praticado por saco de cada cultivar em cada ano agrícola, pago ao produtor, foi calculado através da comparação direta entre a rentabilidade produtiva e financeira gerado por ambas as cultivares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1, podemos visualizar os custos diferenciados entre as cultivares mencionadas. O custo da semente (item 1.0) variou entre as mesmas apesar da densidade de semeadura utilizada ser igual, mas, isto se deve, ao preço de venda da semente da IRGA 417 ser superior à IRGA 424. Nas práticas agrônômicas a mudança que ocorreu foi a aplicação de fungicida na IRGA 417, não ocorrendo na IRGA 424. O custo da aplicação aérea não foi adicionado, pois o fungicida foi aplicado simultaneamente com inseticida, e o uso deste foi necessário em todas as safras analisadas. O cálculo da energia (item 1.2), para a irrigação da lavoura, considera a média de dias necessários nas 3 últimas safras para manter a lâmina de água na lavoura, sendo 103 dias para a IRGA 417 e 117 dias para a IRGA 424. A colheita terceirizada (item 1.3), teve um custo médio de 8% sobre o arroz

¹ Eng. Agrônomo – Bostista PIBIT – IRGA Uruguaiiana – email: jborin@hotmail.com.

² Eng. Agr. M.Sc. – Supervisor Regional Fronteira Oeste – Convênio IRGA/Fundação IRGA – email: gusher75@hotmail.com

³ Eng. Agr. – Resp.Téc. Estação de Pesquisa Fronteira Oeste – Convênio IRGA/Fundação IRGA – email: sintiatrojan@ibest.com.br

⁴ Eng. Agr. M.Sc. – Pesquisador EEA/Cachoerinha – Convênio IRGA/Fundação IRGA – email: daniel-grohs@irga.rs.gov.br

colhido onde se descontou a impureza e a umidade. O frete para transportar a produção é calculado baseado no preço cobrado por saco e a produtividade de cada cultivar. A secagem e armazenagem (item 1.5) considera o custo de reduzir a umidade dos grãos de 21% para 12% onde é descontado mais 1% de impureza, tendo um custo total entre estas duas práticas de 6,8% da produção do grão beneficiado (limpo e seco).

Tabela 1 - Custos de produção diferenciados entre as cultivares IRGA 417 e IRGA 424, nas safras de 2008/2009, 2009/2010 e 2010/2011, em Uruguaiiana.

	IRGA 417			IRGA 424		
	2008/09	2009/10	2010/11	2008/09	2009/10	2010/11
1.0 Semente	145,08	125,07	125,07	140,08	120,07	115,06
1.1 Fungicida	64,68	64,68	64,68	0,00	0,00	0,00
1.2 Irrigação (energia)	104,29	120,05	112,57	118,47	136,37	127,87
1.3 Colheita	401,82	351,27	327,58	458,59	429,74	369,21
1.4 Frete c/produção	236,90	217,76	329,91	270,36	266,40	371,84
1.5 Secagem/armazenagem	341,55	298,58	278,44	389,80	365,28	313,83
1.6 Colaboradores	236,05	206,35	192,43	269,39	252,45	216,89
1.7 Assistência tec.	50,23	43,91	40,95	57,32	53,72	46,15
1.8 TOTAL (R\$ ha ⁻¹)	1.580,60	1.427,67	1.471,63	1.704,02	1.624,03	1.560,86
1.9 Custo (R\$ saco50kg ⁻¹)	8,87	8,71	7,41	8,38	8,10	6,97

O item colaboradores, refere-se às porcentagens dos funcionários, sendo 2% para o administrador, 0,736% para o capataz e 0,4908% para cada funcionários fixos, considerando uma lavoura média de Uruguaiiana (IRGA, 2010). A assistência técnica, com custo fixo de 1% da produção. Na tabela 2 temos a produtividade média (item 2.1), de cada cultivar, dos produtores que participaram do estudo e, na mesma, podemos visualizar também no item 2.2 a produtividade média, descontando as impurezas e a umidade.

Tabela 2 – Demonstrativo de produtividade entre safras das cultivares, preços médios pagos ao produtor, receita bruta e diferença entre custos e receitas das cultivares.

	IRGA 417			IRGA 424		
	2008/09	2009/10	2010/11	2008/09	2009/10	2010/11
2.1 Grãos verde (kg ha ⁻¹)	9.870	9.073	10.997	11.265	11.100	12.394
2.2 Grão limpo e seco (kg ha ⁻¹)	8.912	8.192	9.929	10.171	10.022	11.191
2.3 Grão limpo e seco (saco50kg ha ⁻¹)	178,24	163,84	198,58	203,42	200,44	223,82
2.4 Preço médio (R\$ saco50kg ⁻¹)	28,18	26,80	20,62	28,18	26,80	20,62
2.5 Receita bruta (R\$ ha ⁻¹)	5.022,80	4.390,91	4.094,72	5.732,38	5.371,79	4.615,17
2.6 Custos diferenciadores (R\$ ha ⁻¹)	1.580,60	1.427,67	1.471,63	1.704,02	1.624,03	1.560,86
2.7 Diferença (R\$ ha ⁻¹)	3.442,21	2.963,24	2.623,09	4.028,36	3.747,77	3.054,31

Utilizando o preço médio praticado por saco, de arroz comum, em cada ano (item 2.4) e a produtividade das cultivares (item 2.3), obtemos a receita bruta, em Reais por hectare, por cultivares para cada ano agrícola do estudo. Subtraindo esta receita bruta dos custos que diferenciam (tabela 1), obtemos uma diferença (item 2.7) que, quando comparadas entre as cultivares, em cada ano agrícola, observa-se que a IRGA 424 obteve os melhores resultados. O preço pago pela indústria em Uruguaiiana, ao grão de arroz, é relativo à sua qualidade, diferenciando-se dentre as cultivares, sendo que, é pago um valor superior à IRGA 417 por apresentar características com relação ao grão, consideradas superiores à IRGA 424.

Tabela 3 – Diferenças de receita entre IRGA 424 e IRGA 417, nas safras de 2008/2009, 2009/2010 e 2010/2011, em Uruguaiiana.

	Ano agrícola		
	2008/09	2009/10	2010/11
3.1 IRGA 424	4.028,36	3.747,77	3.054,31
3.2 IRGA 417	3.442,21	2.963,24	2.623,09
3.3 Diferença (R\$ ha ⁻¹)	586,15	784,52	431,22
3.4 Coeficiente (R\$ sc ⁻¹)	3,29	4,79	2,17

Quando observamos a tabela 3 podemos visualizar que a cultivar IRGA 424 apresenta uma diferença favorável em relação à IRGA 417 quando comercializadas sobre o mesmo valor, porém quando dividimos o valor desta diferença em R\$ ha⁻¹ (item 3.3) com a produtividade média da IRGA 417 (item 2.3 da tabela 2) obtemos um coeficiente de remuneração por sacco, que nada mais é do que a diferença a ser paga a mais pelo sacco da IRGA 417 sobre o valor médio pago por sacco da IRGA 424 ao produtor. Exemplo: em 2009/10 o preço médio pago ao produtor, em Uruguaiiana, era de R\$ 26,80 se usarmos o coeficiente encontrado, somando o mesmo ao preço praticado no ano, temos que o preço à ser pago pelo sacco da IRGA 417 é de R\$ 31,59, para compensar a produtividade inferior do mesmo.

CONCLUSÃO

A cultivar IRGA 424 tem apresentado uma boa rentabilidade aos produtores que a cultivam, porém o preço praticado pelo sacco da mesma é inferior ao da IRGA 417 que apresenta melhores características industriais, levando muitas vezes o produtor a abandonar uma cultivar em prol da outra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Rural**: Uma Abordagem Decisorial. São Paulo: Ed. Atlas, 1998.

IRGA, Instituto Rio Grandense do Arroz. **Área, Produção e Produtividade**. <http://www.irga.rs.gov.br/uploads/anexos/1299787796Area_Producao_e_Produtividade.pdf> Acesso em 24 mai. 2011.

SOCIEDADE SUL-BRASILEIRA DE ARROZ IRRIGADO (SOSBAI). **Arroz Irrigado**: Recomendações técnicas da pesquisa para o Sul do Brasil. Porto Alegre: SOSBAI, 2010.